



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Mães de filhos com paralisia cerebral e sua percepção de rede de apoio
Autor	NATÁLIA CORRÊA DIACOYANNIS
Orientador	JOSIANE LIEBERKNECHT WATHIER ABAID
Instituição	Centro Universitário Franciscano

MÃES DE FILHOS COM PARALISIA CEREBRAL E SUA PERCEPÇÃO DE REDE DE APOIO

A Paralisia Cerebral (PC) consiste em uma lesão encefálica não progressiva podendo ocorrer nos períodos pré, peri ou pós-natal, comprometendo aspectos do desenvolvimento como postura e motricidade, estando associada também à epilepsia e distúrbios na fala. Entre os cuidadores das crianças e adolescentes com PC está a mãe, considerada por muitos estudos a pessoa cujo papel é o principal nos cuidados básicos de higiene e os mais complexos, envolvendo aspectos afetivos, cognitivos e de desenvolvimento físico. Diante disso, muitas mães passam a dedicar-se exclusivamente a esse cuidado, modificando a dinâmica familiar, podendo representar uma sobrecarga de tarefas. Muitas pesquisas envolvendo famílias e cuidadores de pessoas com paralisia cerebral relatam a necessidade de manter uma rede de apoio social satisfatória para que tal cuidado seja executado de forma mais saudável para os envolvidos. No entanto, sabe-se que a percepção sobre esta rede costuma ser empobrecida, e tende a diminuir à medida em que o filho com PC se desenvolve e atinge a maturidade. Este estudo objetivou conhecer a experiência da maternidade no contexto da Paralisia Cerebral e a percepção das mães sobre sua rede de apoio, bem como desta inter-relação. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 17 mães de filhos com PC e aplicados questionários para averiguar os dados sociodemográficos e rede de apoio social. Posteriormente, realizou-se uma leitura flutuante das entrevistas, assim como o levantamento dos dados do questionário. Observou-se que a maioria das mães possui uma rede de apoio bastante restrita, sobretudo de seus filhos mais velhos sem paralisia cerebral e cônjuge, o que propicia o isolamento social da mãe e torna o cuidado primordialmente materno. Assim, quando a mãe possui outros filhos ou um companheiro, estes desempenham um importante papel no apoio social, conforme sua percepção. Concluiu-se que as mães sofrem de sobrecarga relacionada ao cuidado do filho com PC e a ampliação dessa rede de apoio, para que transponha a família nuclear, é fundamental para manter uma convivência saudável e que propicie um desenvolvimento pleno de seus membros.